

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97468)

Ficha da Acção

Designação Comunicar em inglês com uma 'mãozinha' das novas tecnologias

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 1 e 12 (meses)

Cód. Área C05 Descrição Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 99 Descrição Professores dos grupos 120, 220 e 330

Dest. 50% Descrição

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10946736 Nome Cristina Santos Pereira Reg. Acr. CCPFC/RFO-35528/15

Componentes do programa Todas as componentes da acção de formação Nº de horas 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A acção aqui proposta surge da necessidade de formação específica dos professores de Inglês para o desenvolvimento da competência da oralidade, quer do ponto de vista da aprendizagem, quer do ponto de vista do ensino do Inglês, tendo como linhas orientadoras o estipulado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. A arte da comunicação não é uma capacidade adquirida. Aprender a comunicar é imperativo, assim como aprender a aperfeiçoar esse conhecimento para o poder utilizar com mais proficiência. Nesta acção será levado a cabo um conjunto de abordagens que objetivam a construção, o desenvolvimento e a manutenção dessa competência por via de vários recursos digitais que se implantaram no quotidiano do professor (material áudio, vídeo, internet, plataformas virtuais, quadro interativo, etc.), e de diferentes metodologias. Serão apresentadas plataformas e programas para esse fim. Desta forma, o professor de Inglês ficará mais enriquecido e será um facilitador da interação perante os seus pares e perante os seus aprendentes. O objetivo desta formação está, deste modo, essencialmente centrado no recurso a estratégias conducentes à prática do desenvolvimento da capacidade de comunicação em Inglês (oral e escrita), já desde o 1º ciclo. Discutir-se-á, por um lado, de que forma a comunicação interativa pode ser integrada e devidamente trabalhada nos contextos de aprendizagem dos formandos e, por outro lado, de que forma/com que recursos podem os professores apoiar os aprendentes na aquisição da língua e otimizar a sua aprendizagem, sobretudo sobre o ponto de vista da comunicação.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Esta proposta objetiva repensar e aperfeiçoar, por um lado, as próprias competências de comunicação dos professores, e por outro lado, a prática do ensino do Inglês com o auxílio das novas tecnologias. Visa-se, igualmente, a reflexão sobre a influência da utilização das novas tecnologias na prática letiva da língua inglesa na organização e na implementação de atividades em contexto de sala de aula, privilegiando o método "best practice". Ter-se-á em conta os níveis comuns de referência e, especificamente, a competência da interação, oral e escrita, de acordo com o "Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas". Assim, com esta oficina pretende-se levar os formandos a:

- Melhorar/aumentar as suas competências específicas na língua inglesa;
- Analisar e discutir as atuais estratégias e metodologias subjacentes à competência oral – debater, partilhar os diferentes contextos “inimigos” ao ato da produção oral;
- Melhorar a competência discursiva (language learning and language using situation);
- Potenciar a utilização de ferramentas específicas ligadas às novas tecnologias na exercitação da competência comunicativa na língua inglesa;
- Desenvolver materiais e criar situações comunicativas para que o professor pense e interaja em inglês;
- Experimentar atividades interativas (guided drilling) para que o falante assimile a sua competência oral, de forma a operacionalizá-la em contexto real de comunicação.
- Contribuir para o enriquecimento pessoal e profissional dos participantes através da partilha/debate de ideias e de experiências.

Conteúdos da acção

Estão programadas 25 horas de formação presencial, divididas em 5 blocos de 5 horas cada. A estas acrescerão 25h de trabalho autónomo.

Composição das sessões presenciais:

Módulo 1:

A Oralidade- 5h

- a) Metodologias e abordagens subjacentes à componente da oralidade no processo de ensino-aprendizagem na história recente.
- b) A competência linguística, sociolinguística e pragmática.
- c) Como comunico em inglês?

Módulos 2+3+4: Estratégias direcionadas para a comunicação - 15h

- Utilização das Novas Tecnologias para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da oralidade (Audacity - listening e speaking, starting online projects, computer mediated communication, using Moodle or other VLEs (Virtual learning environments);
- Potencialização da comunicação ativa através das tecnologias móveis: a utilização de podcasts (Mobile-Learning / m-Learning) na mobilização das diferentes competências comunicativas.

Módulo 5: Eu Comunico em Inglês - 5h

- Partilha de trabalhos de projeto - propostas de atividades para o desenvolvimento da oralidade com base em ferramentas digitais;
- Design your own webquests, games and activities for the classroom.

Metodologias de realização da acção

As sessões presenciais revestir-se-ão de um cariz teórico-prático, havendo, após a abordagem de cada tema/conteúdo (descritos no ponto anterior), uma reflexão crítica conjunta sobre as abordagens e os métodos desenvolvidos/a desenvolver.

Haverá simulação de situações de aula, com recurso às novas tecnologias - atividades direcionadas - para posterior recriação e aplicação dos diferentes métodos de trabalho e de interação social para as aulas de Inglês; discussão sobre os métodos mais adequados para levar os alunos a comunicar (oralmente e por escrito) em Inglês e/ou para melhor motivar os alunos. Através de exercícios práticos, com base nos recursos digitais, os professores poderão verificar quais as tipologias de exercícios que se revelam mais adequadas para os contextos dos seus alunos. Dadas as características da formação, o trabalho colaborativo terá lugar de destaque, permitindo a interação entre os participantes.

Após a aplicação dos materiais, pelos formandos, em contexto de sala de aula/escola haverá lugar a novo debate de ideias para eventual reformulação de técnicas/materiais/procedimentos.

Na última sessão será feita a avaliação da ação de formação, através de uma análise do input recebido, do tema refletido e das atividades e estratégias desenvolvidas/aplicadas.

Regime de avaliação dos formandos

De acordo com o RJFC – DL 22/2014, de 11 de fevereiro - e nos termos dos n.ºs 5 e 6, do artigo 4.º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, de acordo com as menções definidas no ponto 6 do mesmo diploma e é atribuída com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Envolvimento e qualidade nas atividades/tarefas das sessões presenciais – 25%
- Qualidade do trabalho desenvolvido autonomamente – 60%
- Relatório crítico individual (escrito) – 15%

Nota: As faltas dos participantes são limitadas a um terço das horas de formação

Forma de avaliação da acção

A avaliação da ação será realizada nos termos do artº 3º do Despacho 4595/2015, de 6 de maio, através de:

- Questionário aos formandos (online): avaliação da ação, do formador e do CFAE;
- Relatório de reflexão crítica dos formandos;
- Relatório do/s formador/es;
- Análise e tratamento dos dados pela Direção do CFAE.

Bibliografia fundamental

MIRANDA, G. (2007). “Limites e possibilidades das TIC na educação”, Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 3. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT03.pdf> e acedido em 26. novembro.2016

RICHARDS, C. e Rodgers, S. (2014) Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge Language Teaching Library.

GONÇALVES, J. (2006). “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino - Aprendizagem do Inglês: Potencialidades, Práticas e Constrangimentos, Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/7382649/As-TIC-No-Ensino-Aprendizagem-Do-Ingles?autodown=pdf> e acedido em 1. dezembro.2016.

- WIDDOWSON, H. (1978). Teaching Language as Communication. Oxford Applied Linguistics.
- LEFFA, V. (2003). Interação simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. In: LEFFA, V. Ed. A Interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: Educat.
- CEBECI, Z. e TEKDAL, M. (2006). Using podcasts as audio learning objects. IJELO, volume 2. [Online]; disponível em <http://www.ijkl.org/volume2.html> e acedido em 16.dezembro.2016
- CORREIA, C. e TOMÉ, I. (2007). O que é o e-learning – modalidades de ensino electrónico na Internet e em disco. Lisboa: Plátano Editora.
- D' EÇA, T. (2004). A Internet na Iniciação à Língua Estrangeira: Blogs e CALL lessons. Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística – O Ensino das Línguas e a Linguística.
- OLIVEIRA, A. e CARDOSO, L. (2009). Novas Perspectivas no Ensino da Língua Inglesa: Blogues e Podcasts. In Educação, Formação e Tecnologias; vol.2 (1); pp. 87-101, Maio. Disponível no URL: <http://eft.educom.pt/index.php/ef/article/view/66> e acedido em 19. dezembro.2016.
- WARD, J. (2004). Blog assisted language learning (BALL): Push button publishing for the pupils. TEFL Web Journal, 3(1), 1-16.
- REAGIN, M. (2004). Theoretical and Practical Applications of Emergent Technology in ELT Classrooms; How the 'Blog' Can Change English Language Teaching.
- NIXON, C. e Michael T. (2001). Primary Activity Box. CUP.
- ROBINSON, A. (2006). Fun for Flyers. Teacher's Book. CUP.
- ROBINSON, A. (2006). Fun for Movers. Teacher's Book. CUP.
- ROBINSON, A. (2006). Fun for Starters. Teacher's Book. CUP.

Consultor de Formação
B.I. 10273715 Nome

Especialistade Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 20-12-2016 N° processo 96588 Registo de acreditação CCPFC/ACC-89802/17

Data do despacho 26-01-2017 N° ofício 940 Data de validade 26-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado